

Síntese Económica de Conjuntura

Agosto de 2017

Indicador de atividade económica estabiliza em julho e indicador de clima económico, já disponível para agosto, diminui

Em agosto, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico aumentaram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -0,5% e 4,0% (2,8% e 2,0% em julho, respetivamente).

Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até julho, estabilizou, enquanto o indicador de clima económico, disponível até agosto, diminuiu. O indicador quantitativo do consumo privado acelerou em julho, refletindo um contributo positivo mais expressivo da componente de consumo duradouro. O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) desacelerou em julho devido ao comportamento das componentes de material de transporte e máquinas e equipamentos. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 9,0% e 13,4% em julho, respetivamente (7,7% e 12,8% em junho).

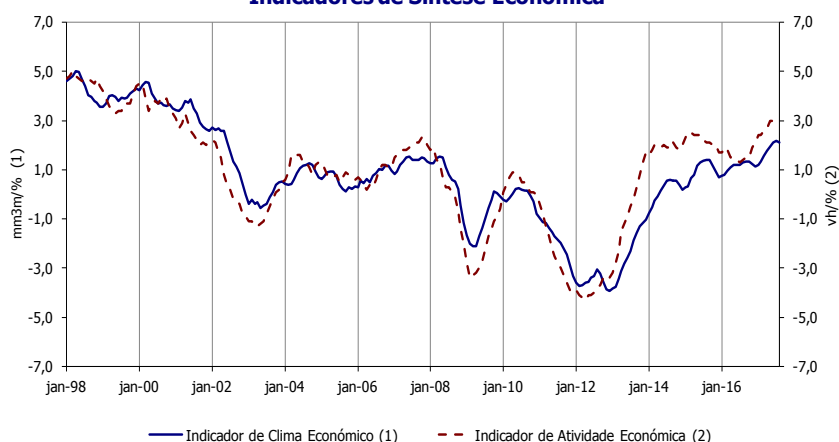
Em julho, a atividade económica na perspetiva da produção revelou um crescimento mais intenso, tendo os índices de volume de negócios da indústria e dos serviços, bem como os índices de produção da indústria e da construção acelerado em termos homólogos.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, manteve-se inalterada em julho face ao valor definitivo verificado no mês anterior com uma taxa de 9,1%, o que compara com 9,5% e 10,9% há três meses e há um ano atrás, respetivamente. A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 2,7%, o que representou uma ligeira desaceleração face a junho (variação de 3,0%) e um aumento em cadeia de 0,3% (aumento de 0,2% em junho).

A variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 1,1% em agosto (0,9% em julho), observando-se taxas de variação de 0,3% na componente de bens (nula no mês anterior) e de 2,4% na de serviços (2,2% em julho).

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 18 de setembro de 2017.

Enquadramento Externo

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, a variação homóloga do PIB em volume no 2º trimestre situou-se em 2,3% na AE e 2,4% na União Europeia (UE) (2,0% e 2,1% no trimestre anterior, respetivamente). No 2º trimestre, assistiu-se a uma aceleração do consumo final em volume, que passou de uma variação homóloga de 1,6% no 1º trimestre para 1,8% na AE e de 2,0% para 2,1% na UE. Por sua vez, o Investimento registou um crescimento de 3,2%, em termos homólogos na AE (3,8% no trimestre anterior) e acelerou na UE (variações de 3,5% e 3,8% no 1º e 2º trimestres, respetivamente). No 2º trimestre, o contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB manteve-se positivo, sendo ligeiramente superior ao do trimestre anterior na UE e mais intenso na AE, devido à desaceleração das importações (variações de 4,7% e 3,9% no 1º e 2º trimestres, respetivamente). A variação em cadeia do PIB em volume no 2º trimestre foi de 0,6% na AE e 0,7% na UE (0,5% no trimestre anterior em ambas as áreas).

Nos EUA, o PIB registou um crescimento homólogo de 2,2% no 2º trimestre, após um aumento de 2,0% no 1º trimestre, mantendo o perfil de aceleração verificado nos últimos três trimestres. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,8%, mais 0,5 p.p. que no trimestre anterior.

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE acelerou em julho, passando de uma variação homóloga de 2,6% em junho para 3,4%. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas registou uma ligeira diminuição em agosto, suspendendo o movimento ascendente iniciado em setembro de 2016.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

Os indicadores de confiança dos consumidores na AE e na UE aumentaram em agosto. No mesmo mês, os indicadores de sentimento económico também apresentaram uma evolução positiva tanto na AE como na UE.

Câmbios

Em agosto, a taxa de câmbio efetiva do euro apresentou uma taxa de variação homóloga de 5,7% (4,2% no mês anterior). A variação em cadeia foi de 2,0%, mais 0,4 p.p. que no mês anterior. O euro face ao dólar apresentou uma apreciação, de 5,3% em agosto, em termos homólogos (4,0% em julho) e de 2,6% em cadeia (mais 0,1 p.p. que no mês anterior). Relativamente ao iene, o euro também apreciou, registando variações homólogas de 12,3% e 14,3% em julho e agosto, respetivamente. Em agosto, o euro manteve a apreciação face à libra esterlina, passando de uma variação homóloga de 5,4% em julho para 6,5%. A variação em cadeia foi 2,8% em agosto (1,0% no mês anterior).

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares, divulgado pelo *The Economist*, registou em agosto uma variação homóloga de 3,3% (3,0% em julho). A variação em cadeia deste índice situou-se em -0,5% em agosto (2,8% no mês anterior).

O preço do petróleo (Brent), em euros, apresentou uma variação homóloga de 2,2% em agosto (3,2% em julho). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 43,8 euros em agosto, aumentando 4,0% face ao mês anterior.

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa aumentou 2,9% em julho, em termos homólogos (3,6% no mês anterior).

O IHPC da AE e UE registou uma taxa de variação homóloga de 1,5% e 1,7% em agosto, respetivamente (1,3% e 1,5% em julho). Nos EUA, o IPC registou um aumento homólogo de 1,9% em agosto (1,7% em julho).

Desemprego

A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou em 9,1% na AE, entre junho e julho, e em 7,7% nos últimos três meses na UE. Nos EUA, a taxa de desemprego foi 4,4% em agosto, 0.1 p.p. acima do registado em julho.

Enquadramento Externo

Gráfico 2

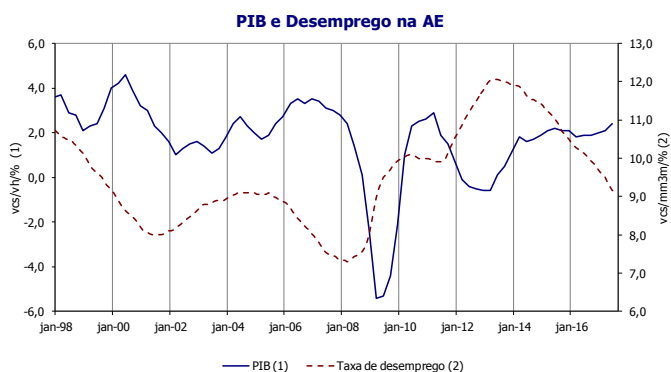


Tabela 1

PIB e componentes (vh/%)

	AE		UE	
	2017		2017	
	I	II	I	II
PIB	2,0	2,3	2,1	2,4
Consumo Privado	1,6	1,8	2,0	2,1
Consumo Público	1,0	1,2	0,9	1,2
FBC	3,8	3,2	3,5	3,8
Exportações	4,5	4,4	4,6	4,2
Importações	4,7	3,9	4,7	4,0

Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade
Fonte: Eurostat (07/09/2017)

Gráfico 3

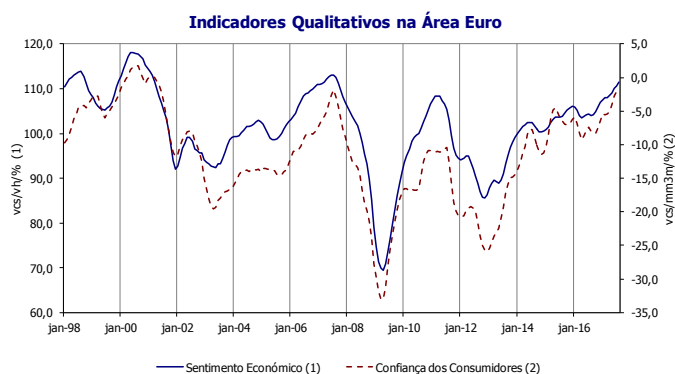
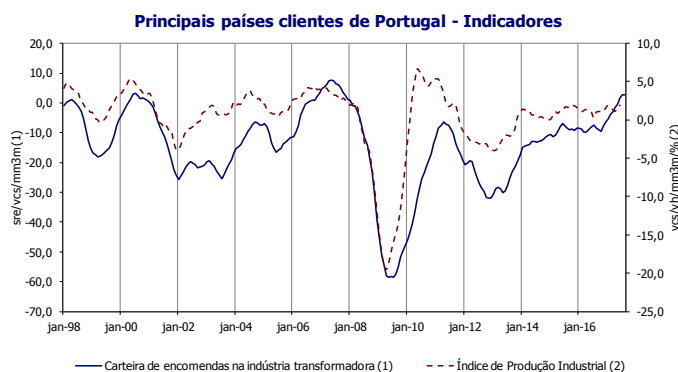


Gráfico 4



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016				2017										
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago		
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																													
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	1,7	2,2	1,9	1,9	1,9	2,0	2,1	2,4															
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	1,3	2,0	1,8	1,7	1,7	1,9	2,0	2,3															
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	2,6	2,9	1,5	1,2	1,5	1,8	2,0	2,2															
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-8,7	2009.I	9,4	1988.I	0,2	1,1	1,0	1,0	1,0	1,7	1,4	1,6															
Indicadores Qualitativos																													
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-31,9	mar-09	0,9	ago-00	-7,2	-4,4	-6,3	-6,1	-7,3	-5,7	-4,6	-3,0															
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-33,0	mar-09	1,7	jul-00	-10,1	-6,1	-7,7	-7,9	-8,3	-6,5	-5,5	-2,7															
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	mar-85	-1,0	jan-00	116,5	jun-00	104,5	106,2	106,1	105,4	104,6	107,7	108,9	110,6															
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	mar-85	-0,4	jan-00	118,0	mai-00	101,4	104,2	105,0	104,2	104,2	106,9	108,0	110,0															
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																													
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,3	2000.II	1,5	2,2	2,1	2,1	2,1	2,2	2,1	2,4															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-19,5	abr-09	14,0	jun-69	0,6	1,4	1,3	1,1	1,1	1,6	1,4	2,0															
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,5	jul-09	7,7	mai-07	-12,6	-8,9	-8,4	-8,0	-9,1	-6,5	-3,0	1,7															
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	-1,1	-2,8	-1,6	-3,3	-1,4	1,5	5,3	3,6															
Câmbios																													
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,4	out-00	17,2	set-86	-0,1	-10,1	2,3	3,5	2,3	2,6	-0,2	1,0															
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	0,1	-16,5	-0,3	2,2	0,4	-1,5	-3,4	-2,6															
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	8,3	-4,3	-10,4	-9,1	-15,9	-11,3	-4,7	0,3															
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	-5,0	-10,0	12,8	9,1	18,4	20,4	11,6	9,3															
Preços																													
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,7	abr-00	4,1	ago-08	0,4	0,0	0,2	-0,1	0,3	0,7	1,8	1,5															
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	1,6	0,1	1,3	1,0	1,1	1,8	2,5	1,9															
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-2,5	out-09	25,0	fev-74	2,8	0,8	-0,1	3,4	2,5	2,3	0,5	0,4															
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	-4,7	-16,3	-2,2	-4,4	1,4	9,3	16,6	3,6															
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	74,2	47,2	39,4	40,3	41,0	45,6	50,4	45,2															
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-49,7	fev-09	189,0	fev-00	-9,3	-36,4	-16,5	-27,8	-9,3	14,8	64,9	12,1															
Taxa de Desemprego																													
UE	vcs/%	jan-98	6,8	mar-08	11,0	abr-13	10,2	9,4	8,6	8,7	8,4	8,3	8,0	7,7															
AE	vcs/%	jan-93	-0,2	mar-08	12,1	jun-13	11,6	10,9	10,0	10,1	9,9	9,7	9,5	9,2															
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	10,8	dez-82	6,2	5,3	4,9	4,9	4,9	4,7	4,7	4,4															
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	3,6	3,4	3,1	3,2	3,0	3,1	2,9	2,9															

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica estabilizou nos últimos dois meses no valor máximo desde abril de 2001, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2016. O indicador de clima económico diminuiu em agosto, depois de ter atingido no mês anterior o valor máximo desde maio de 2002.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até julho, aponta para uma aceleração da atividade económica. Em termos nominais, verificou-se uma aceleração tanto na indústria como nos serviços, mais significativa no primeiro caso. No mesmo sentido, em termos reais, observou-se uma aceleração do índice de produção da indústria assim como do índice de produção da construção.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) acelerou em julho para uma taxa de variação homóloga de 7,3%, após ter desacelerado no mês anterior (7,7% e 7,0% em maio e junho, respetivamente).

O indicador de confiança dos serviços diminuiu em agosto, após ter atingido no mês anterior o valor máximo desde agosto de 2001. No mesmo sentido, o indicador de confiança do comércio diminuiu no mês de referência, suspendendo o movimento ascendente iniciado em abril de 2016.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria acelerou em julho, passando de uma variação homóloga de 7,2% para 8,5%, após ter abrandado no mês anterior (9,7% em maio). Esta evolução verificou-se quer no índice relativo ao mercado interno (taxas de 9,1%, 7,3% e 9,2% entre maio e julho) quer no relativo ao mercado externo (taxas de 10,6%, 7,0% e 7,5%, respetivamente).

No mesmo sentido, o índice de produção da indústria acelerou em julho para uma taxa de variação homóloga de 5,3% após ter desacelerado no mês precedente (taxas de 3,1% e 2,4% em maio e junho respetivamente). Com um comportamento semelhante, o índice de produção da indústria transformadora acelerou de 3,1% para 4,7% em julho (4,1% em maio).

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu em julho e agosto, interrompendo a trajetória positiva iniciada em junho de 2016. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global aumentou em agosto após ter diminuído no mês precedente.

Construção

O índice de produção da construção acelerou nos dois últimos meses, passando de uma taxa de variação de 0,7% em maio para 0,9% em junho e 1,7% em julho.

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou entre janeiro e agosto, prolongando a trajetória crescente observada desde dezembro de 2012 e renovando o valor máximo desde setembro de 2002.

Contas Nacionais

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais, o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou, em termos homólogos, 2,9% em volume no 2º trimestre de 2017 (taxa de 2,8% no trimestre anterior). A procura externa líquida manteve um ligeiro contributo positivo para a variação homóloga do PIB, verificando-se uma desaceleração em volume das Exportações de Bens e Serviços de magnitude idêntica à observada nas Importações de Bens e Serviços. A procura interna manteve um contributo positivo elevado, superior ao do trimestre precedente, em resultado da aceleração do Investimento.

Comparativamente com o 1º trimestre de 2017, o PIB aumentou 0,3% em termos reais (variação em cadeia de 1,0% no trimestre anterior). O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi negativo, verificando-se uma ligeira redução das Exportações de Bens e de Serviços. O contributo positivo da procura interna aumentou devido ao comportamento do Investimento, verificando-se contributos positivos da Variação de Existências e da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), embora no último caso menos intenso que o observado no trimestre anterior.

Atividade Económica

Gráfico 5

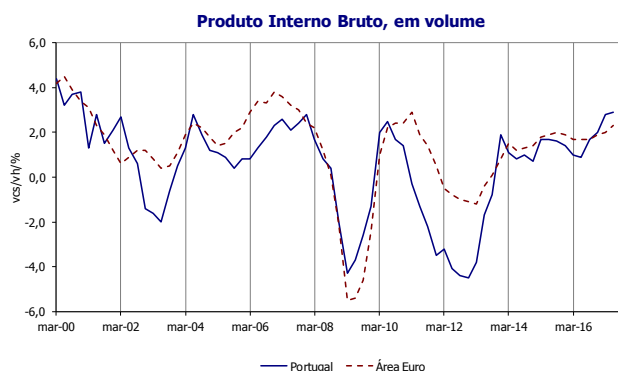


Gráfico 6

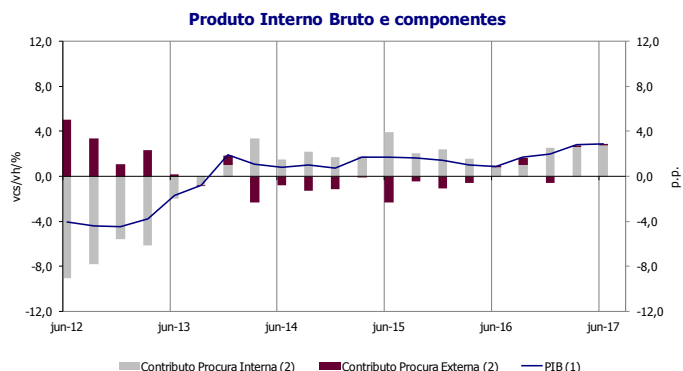
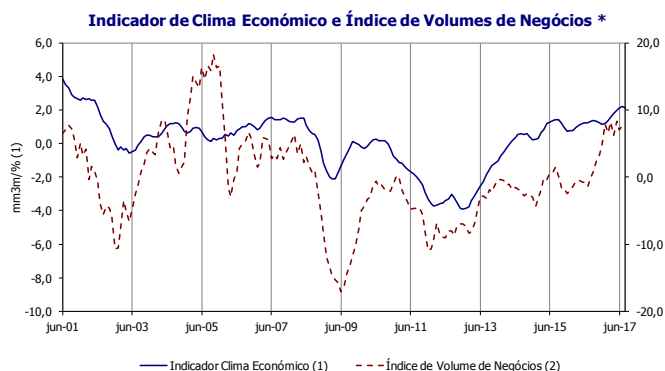
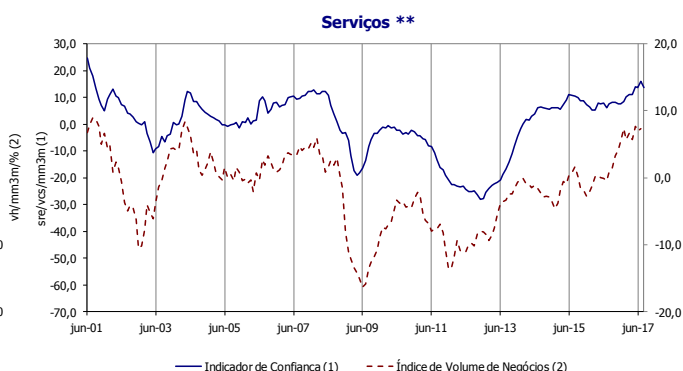


Gráfico 7



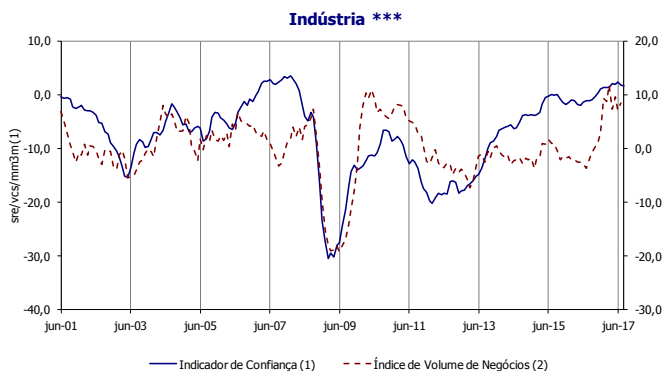
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 8



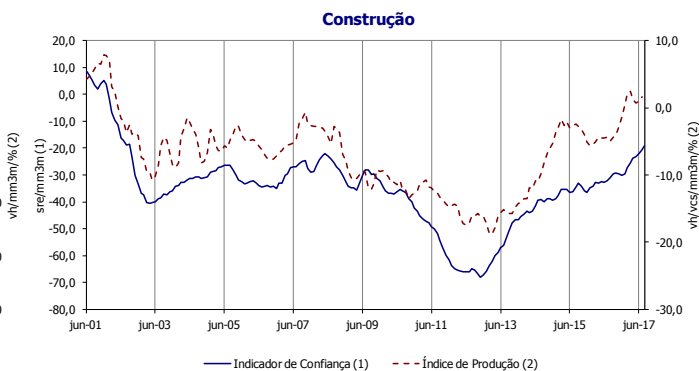
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 9



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês																											
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016					2017																						
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago															
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																																										
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	0,9	1,6	1,4	0,9	1,7	2,0	2,8	2,9																												
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,2	2011.IV	6,5	1999.I	2,3	2,6	2,3	1,6	1,9	3,0	2,3	2,1																												
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	-0,5	0,7	0,5	0,6	0,2	0,0	-0,4	-0,9																												
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	5,1	4,7	-0,6	-2,2	-1,8	3,6	7,7	9,3																												
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	4,3	6,1	4,4	1,9	5,5	6,6	9,5	8,2																												
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	7,8	8,2	4,5	1,5	3,9	7,7	8,8	7,5																												
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	jan-00	2,2	2,6	1,5	0,8	1,0	2,6	2,6	2,8																												
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	jan-00	7,3	2011.IV	-1,4	-1,0	-0,1	0,1	0,6	-0,6	0,1	0,1																												
Indicadores de Atividade Económica																																										
Indicador de atividade económica	vh/%	jan-96	-4,3	abr-12	5,0	mar-98	1,9	2,2	1,6	1,5	1,4	1,8	2,5	2,9	1,4	1,5	1,5	1,9	2,1	2,4	2,4	2,6	2,7	3,0	3,0	3,0	3,0	-														
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-16,5	fev-09	7,4	mai-01	1,4	2,1	2,3	2,1	1,7	1,6	3,6	2,4	1,7	1,7	1,3	0,7	1,6	4,0	3,1	3,6	1,3	3,1	2,4	5,3	-															
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-01	-18,8	mar-13	7,9	dez-01	-9,6	-3,1	-3,9	-4,3	-4,2	-1,4	2,5	0,9	-5,0	-4,4	-4,2	-2,8	-1,4	0,5	2,1	2,5	1,3	0,7	0,9	1,6	-															
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	mar-01	-17,0	jun-09	18,3	out-05	-2,1	-0,9	1,1	-0,9	0,8	4,7	8,2	7,1	0,0	0,8	2,4	3,4	4,7	7,9	6,6	8,2	6,2	8,3	7,1	7,6	-															
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	mar-96	-19,3	jun-09	21,5	fev-00	-2,2	-0,5	-0,8	-2,9	-0,8	2,8	11,8	7,2	-2,0	-0,8	0,2	1,2	2,8	9,3	8,7	11,8	7,2	9,7	7,2	8,5	-															
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	mar-01	-16,3	jun-09	9,0	ago-01	-2,1	-1,1	1,8	-0,1	1,4	5,4	6,6	7,0	0,8	1,4	3,2	4,2	5,4	7,4	5,8	6,6	5,7	7,7	7,0	7,3	-															
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	mar-01	-17,0	mar-09	16,4	mar-16	10,4	6,5	9,4	8,0	6,3	12,6	5,3	12,1	6,8	6,3	7,2	10,6	12,6	12,8	10,4	5,3	11,4	10,1	12,1	6,3	-															
Indicadores Qualitativos																																										
Indicador de clima económico	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,3	mar-89	0,2	1,0	1,2	1,2	1,3	1,1	1,6	2,1	1,3	1,3	1,3	1,2	1,1	1,2	1,3	1,6	1,8	2,0	2,1	2,2	2,1															
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-30,5	fev-09	18,1	mai-87	-5,0	-1,4	-0,6	-1,4	-1,0	1,0	1,4	2,4	-1,1	-1,0	-0,4	0,4	1,0	1,3	1,4	1,4	2,0	2,0	2,4	1,7	1,6															
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	mar-89	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	-1,4	0,8	1,1	0,6	1,5	2,9	3,1	3,9	1,1	1,5	1,6	2,3	2,9	3,0	3,3	3,1	3,6	3,5	3,9	4,0	3,5															
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-41,0	-35,3	-31,4	-32,7	-29,6	-30,2	-25,4	-22,0	-31,0	-29,6	-29,2	-29,7	-30,2	-29,6	-27,3	-25,4	-23,7	-23,2	-22,0	-20,5	-19,2															
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-28,1	nov-12	24,7	jun-01	4,4	8,4	7,3	7,9	8,1	7,7	10,9	13,5	7,7	8,1	8,0	7,4	7,7	8,5	10,0	10,9	11,2	14,0	13,5	15,9	13,6															
Consumos Energéticos																																										
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	mar-92	-6,6	fev-12	9,0	mar-01	0,1	0,1	0,4	0,6	0,3	0,3	0,2	1,0	-0,4	0,3	0,9	0,7	0,3	-0,1	0,2	0,2	-0,2	0,0	1,0	2,1	2,5															
Consumo de gásóleo	vh/mm3m/%	mar-90	-11,3	jun-12	20,5	fev-00	2,3	3,5	0,7	1,3	0,7	-1,3	1,6	2,7	0,9	0,7	-0,4	-0,1	-1,3	1,5	-0,4	1,6	-0,4	2,2	2,7	-	-															

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos e 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2017.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado acelerou entre maio e julho, verificando-se no último mês um contributo positivo ligeiramente mais expressivo da componente de consumo duradouro, tendo a componente de consumo corrente estabilizado.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro, disponível até julho, registou um crescimento homólogo mais acentuado relativamente ao verificado no mês anterior. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até agosto, apresentou uma desaceleração, passando de um crescimento de 10,3% em julho para 9,4%.

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente estabilizou em julho, em resultado do contributo positivo menos intenso da componente alimentar e de um contributo ligeiramente mais expressivo da componente não alimentar.

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, estabilizou em agosto. O indicador de confiança dos consumidores diminuiu em agosto, suspendendo a trajetória ascendente observada desde o início de 2013.

Contas Nacionais

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado, em volume, apresentou uma variação homóloga de 2,2% no 2º trimestre de 2017, inferior em 0,1 p.p. à taxa observada no trimestre precedente. Esta evolução deveu-se sobretudo à desaceleração do consumo privado em bens duradouros, que passou de uma variação homóloga de 5,9% no trimestre anterior para 3,4%, refletindo a desaceleração da aquisição de automóveis.

As despesas com bens não duradouros e serviços apresentaram uma variação homóloga de 2,2% nos dois últimos trimestres.

Consumo Privado

Gráfico 11

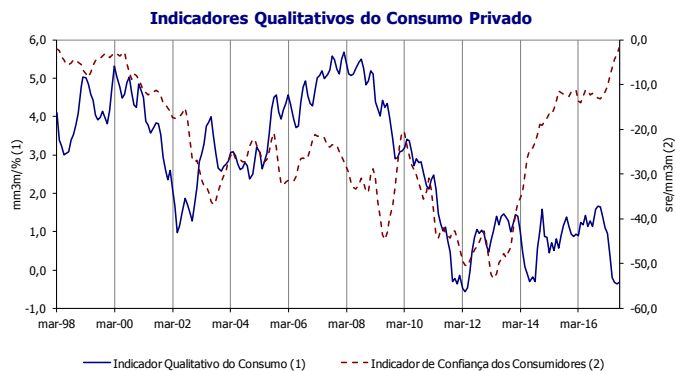


Gráfico 12

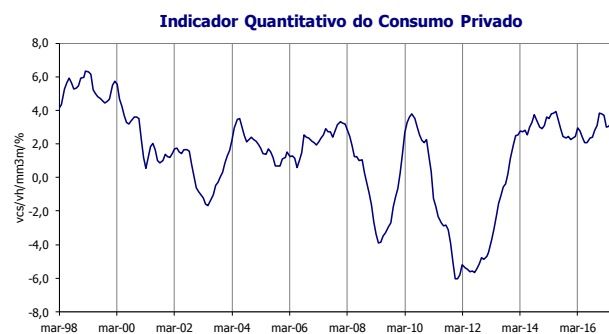


Gráfico 13

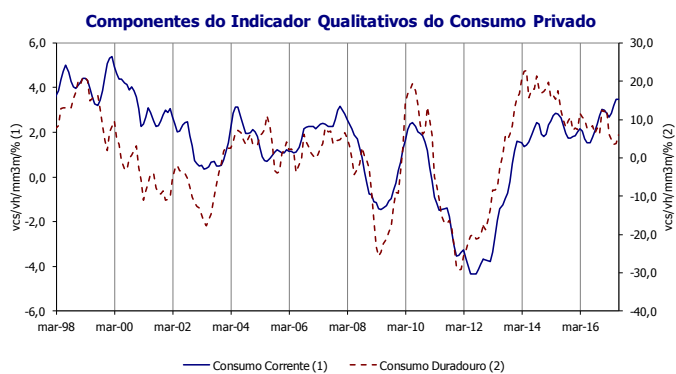
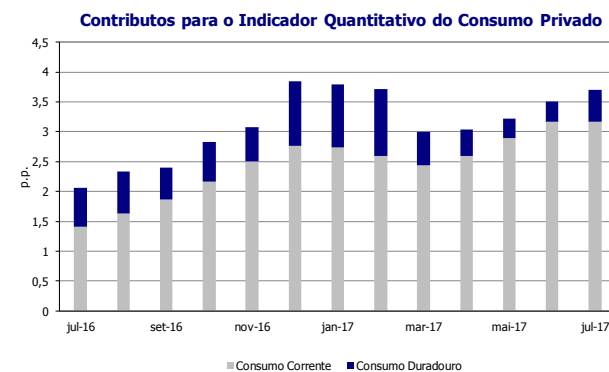


Gráfico 14



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016				2017								
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,7	abr-99	1,1	2,1	2,1	2,1	2,3	2,2	2,2	2,5	2,3	2,3	2,3	2,2	2,2	2,1	2,2	2,2	2,3	2,3	2,5	2,6	2,6
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,0	dez-11	6,3	fev-99	3,0	3,0	2,8	2,1	2,4	3,8	3,0	3,5	2,3	2,4	2,8	3,1	3,8	3,8	3,7	3,0	3,0	3,2	3,5	3,7	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,4	ago-12	5,4	fev-00	1,8	2,3	2,2	1,5	2,0	3,0	2,7	3,5	1,8	2,0	2,4	2,8	3,0	3,0	2,8	2,7	2,9	3,2	3,5	3,5	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-29,3	jan-12	21,2	mai-14	18,7	12,1	9,6	7,8	6,3	12,5	6,1	3,8	8,3	6,3	7,8	6,5	12,5	12,0	12,7	6,1	4,8	3,5	3,8	5,9	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	5,0	mai-17	0,6	2,4	2,7	1,8	3,2	3,6	3,0	5,0	3,4	3,2	2,7	3,3	3,6	3,7	2,5	3,0	3,6	5,0	5,0	4,8	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-0,3	-0,8	-2,6	-3,2	-0,5	-7,5	-5,4	-1,3	-0,5	-0,5	-1,6	-3,0	-7,5	-7,0	-9,1	-5,4	-5,8	-3,0	-1,3	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	-4,3	-4,9	3,4	1,2	3,3	8,9	8,0	9,3	2,9	4,0	9,5	9,6	7,6	7,2	7,7	9,0	9,4	9,4	9,1	10,0	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	3,5	5,1	5,8	5,3	6,3	6,4	6,0	8,3	6,1	6,3	6,6	6,7	6,4	6,5	6,2	6,0	6,9	8,0	8,3	6,7	5,9
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	35,0	25,0	16,2	10,6	7,0	20,7	2,5	11,8	7,8	7,0	10,6	14,5	20,7	20,2	12,9	2,5	5,3	8,2	11,8	10,3	9,4
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-53,3	dez-12	2,5	jul-17	-20,2	-12,3	-11,1	-12,6	-12,4	-8,2	-3,4	1,7	-13,3	-12,4	-11,6	-10,5	-8,2	-6,2	-4,4	-3,4	-1,8	0,1	1,7	2,5	2,3
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-30,0	-17,0	-11,7	-13,6	-10,2	-9,2	-7,9	-6,4	-11,6	-10,2	-9,2	-9,4	-9,2	-8,9	-8,6	-7,9	-7,8	-6,9	-6,4	-4,9	-3,9
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,8	jun-17	-13,3	-14,1	-7,9	-10,1	-7,5	-2,1	-4,4	-0,8	-8,4	-7,5	-5,0	-3,6	-2,1	-2,5	-2,7	-4,4	-3,7	-3,0	-0,8	-0,9	-1,5
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,3	2,6	2,3	1,6	1,9	3,0	2,3	2,2													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	0,9	1,1	1,3	0,9	1,9	1,2	1,0	1,2													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,1	1,9	1,6	1,0	1,4	2,4	2,2	2,2													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	18,5	11,9	9,5	7,8	6,2	12,5	5,9	3,4													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	-0,2	2,5	3,1	1,0	0,9	0,8	0,5	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	3,8	2017.I	12,0	2002.III	5,2	4,5	4,3	4,3	4,5	4,3	3,8	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 31/08/2017.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/06/2017.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF abrandou em junho e julho, interrompendo o perfil positivo iniciado em junho de 2016. A evolução observada no último mês deveu-se ao contributo positivo menos acentuado das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos, tendo o contributo da componente de construção aumentado.

Construção

O indicador relativo ao investimento em construção acelerou em julho, retomando o movimento ascendente observado desde junho de 2016. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para agosto, desaceleraram após terem acelerado em julho. As vendas de varão para betão produzido em território nacional, também com informação disponível até agosto, voltaram a registar um crescimento homólogo mais acentuado após a expressiva aceleração observada em julho. Por sua vez, o licenciamento para a construção de novas habitações acelerou no último mês, registando taxas homólogas de 13,5% e 18,7% em junho e julho, respetivamente. As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas recuperaram entre junho e agosto, retomando o movimento ascendente iniciado em janeiro de 2013. O saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa aumentou entre maio e agosto, embora de forma ténue no mês de referência, prolongando a trajetória de recuperação iniciada em junho de 2012.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos desacelerou em junho e julho, após ter acelerado em maio, retomando o perfil de abrandamento observado desde fevereiro. As apreciações dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à atividade corrente da empresa e ao volume de vendas atual, bem como as expetativas sobre encomendas a fornecedores e sobre a atividade futura agravaram-se em agosto.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte abrandou em junho e julho, de forma mais significativa no último caso, após ter acelerado expressivamente nos dois meses precedentes. As vendas de veículos comerciais, já disponíveis para agosto, desaceleraram nos últimos dois meses, passando de taxas de variação homóloga de 7,0% e 17,3% em maio e junho, para 13,1% e 12,8% em julho e agosto, respetivamente. Em sentido oposto, as vendas de veículos pesados aceleraram significativamente em julho e agosto, passando de uma taxa de variação homóloga de 3,6% em junho para taxas de 18,4% e 39,8%, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte aceleraram em julho, passando de uma taxa de variação homóloga de 5,7% em junho para 7,8%. Esta evolução resultou do contributo positivo mais expressivo das importações de partes, peças separadas e acessórios e das importações de automóveis para transporte de passageiros, uma vez que as importações de outro material de transporte registaram um contributo positivo menos acentuado.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume aumentou 10,3% em termos homólogos no 2º trimestre, após um crescimento de 9,6% no 1º trimestre de 2017. A FBCF em Equipamento de Transporte foi a componente que mais contribuiu para a aceleração da FBCF no 2º trimestre, registando um aumento homólogo de 33,1% em termos reais (10,6% no trimestre anterior). Este comportamento foi influenciado em particular pela componente automóvel, sendo de destacar o aumento expressivo das aquisições de veículos por empresas de aluguer automóvel. Destaca-se também o crescimento mais intenso da FBCF em Construção, passando de um crescimento homólogo de 8,6% no 1º trimestre, para 9,5%. A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos desacelerou, passando de uma variação homóloga em volume de 17,6% no 1º trimestre, para 12,7%. A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual registou uma redução homóloga de 2,3% (taxa de 0,3% no trimestre anterior).

Investimento

Gráfico 15

Indicador de FBCF

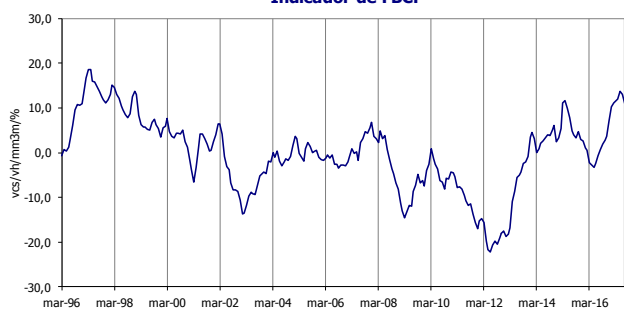


Gráfico 16

Contributos para o Indicador de FBCF

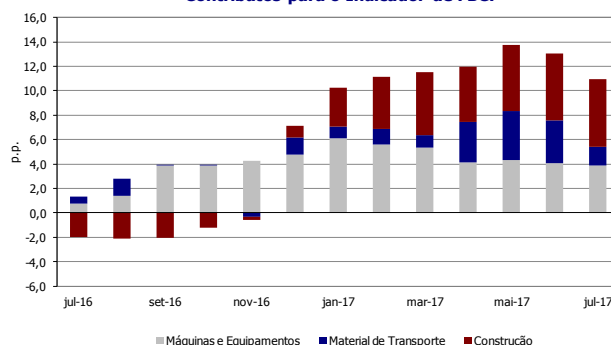


Gráfico 17

Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos

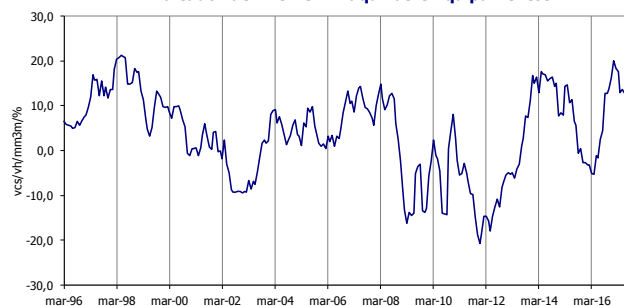


Gráfico 18

Indicador de FBCF em Construção

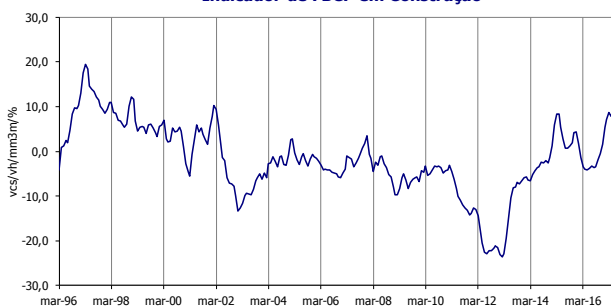
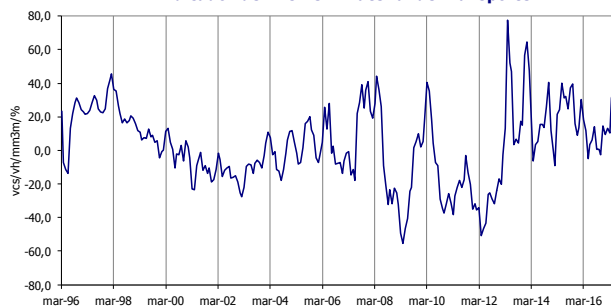


Gráfico 19

Indicador de FBCF em Material de Transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016					2017							
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,2	jun-12	18,7	abr-97	2,3	6,2	1,1	-2,4	1,9	7,1	11,6	13,1	0,7	1,9	2,8	3,7	7,1	10,3	11,2	11,6	12,0	13,8	13,1	11,0	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,6	fev-13	19,4	mar-97	-3,6	4,1	-2,3	-3,9	-3,4	1,5	8,6	9,5	-3,6	-3,4	-2,0	-0,5	1,5	5,4	7,2	8,6	7,8	9,5	9,5	9,9	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	21,3	mai-98	13,4	5,3	5,2	-1,7	12,7	16,2	17,6	12,8	4,5	12,7	12,7	13,8	16,2	20,1	18,4	17,6	13,0	13,7	12,8	11,4	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-55,5	abr-09	77,7	abr-13	11,1	24,2	8,6	3,4	0,6	14,6	10,6	33,1	14,2	0,6	0,8	-2,8	14,6	9,6	13,0	10,6	31,2	37,3	33,1	15,7	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	-6,9	7,3	-4,4	-4,5	-6,1	0,0	20,6	13,0	-5,7	-6,1	-3,3	-2,4	0,0	10,9	13,6	20,6	12,7	17,9	13,0	15,9	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	3,2	6,0	4,4	0,8	-3,9	14,8	26,0	17,8	-10,6	-3,9	18,4	14,3	14,8	22,5	26,9	26,0	2,7	8,3	17,8	54,0	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	20,1	mar-17	7,5	5,3	7,9	2,4	13,0	13,2	20,1	16,6	7,5	13,0	11,8	11,5	13,2	20,0	18,0	20,1	14,6	17,9	16,6	16,3	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	3,6	1,7	-0,3	0,3	-2,8	-1,1	1,3	0,6	-1,4	-2,8	-3,4	-3,1	-1,1	2,3	1,4	1,3	-1,9	1,1	0,6	3,0	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	43,2	17,3	13,0	12,5	13,8	7,3	6,8	17,3	13,1	13,8	6,6	4,1	7,3	16,5	21,0	6,8	6,3	7,0	17,3	13,1	12,8
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	29,1	28,8	24,4	32,0	9,3	19,4	-3,7	3,6	13,0	9,3	22,5	10,4	19,4	2,4	7,4	-3,7	1,2	9,0	3,6	18,4	39,8
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,7	-3,6	-3,7	-3,6	-3,6	-4,0	-3,1	-2,8	-3,5	-3,8	-4,5	-4,4	-3,2	-3,2	-3,1	-3,0	-2,9	-2,8	-2,8	-2,7	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,2	mar-13	39,7	mar-17	-7,4	14,4	20,7	26,0	26,5	26,0	39,7	13,5	25,9	26,5	28,5	26,3	26,0	33,8	33,1	39,7	22,9	21,7	13,5	18,7	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	7,9	2017.I	4,2	3,1	7,1	6,3	7,6	7,6	7,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	5,6	27,4	18,5	29,6	15,8	15,1	19,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	9,8	33,6	22,8	34,5	19,2	20,0	23,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	-6,2	7,5	0,9	10,2	1,0	-5,3	2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	14,7	30,8	18,7	29,4	17,6	15,8	25,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	23,1	43,1	27,6	38,9	25,5	25,5	32,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	1,5	7,2	-3,9	5,9	-4,3	-9,8	6,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-58,4	-48,8	-43,6	-47,2	-40,3	-39,6	-36,4	-34,8	-42,4	-40,3	-39,4	-39,5	-39,6	-39,1	-37,6	-36,4	-35,5	-35,7	-34,8	-33,7	-31,8
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-34,1	-27,2	-19,5	-24,9	-18,6	-14,4	-12,3	-12,0	-20,5	-18,6	-16,1	-16,5	-14,4	-13,7	-12,1	-12,3	-14,1	-13,5	-12,0	-9,1	-9,0
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	0,5	-2,1	-7,1	-10,0	-1,5	-6,6	7,0	11,4	0,1	-1,5	-7,2	-8,5	-6,6	2,3	3,6	7,0	5,7	6,5	11,4	16,9	16,7
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	2,3	4,5	0,1	-2,2	-0,1	5,2	9,6	10,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	-3,6	4,1	-2,3	-3,9	-3,4	1,5	8,6	9,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	13,9	6,0	2,7	-2,4	7,0	12,3	17,6	12,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	11,1	24,2	8,6	3,4	0,6	14,6	10,6	33,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,6	2015.IV	19,0	2008.II	1,9	-3,5	-1,2	-0,3	-1,8	1,4	0,3	-2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2017.

(c) Inclui sistemas de armamento.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, aumentou de forma ténue em agosto, após ter diminuído em julho.

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações apresentaram uma variação homóloga de 9,0% em julho, mais 1,3 p.p. que a taxa registada no mês precedente.

Exportações de Bens

Em julho, a aceleração das exportações de bens resultou sobretudo do aumento do contributo positivo das exportações de bens intermédios, de bens de consumo e de bens de investimento. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 6,5% em junho para 8,9% em julho.

A taxa de variação homóloga das exportações com destino à AE situou-se em 6,7% em julho (4,7% em junho). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias desaceleraram ligeiramente, passando de um crescimento homólogo de 16,0% em junho para 14,9% em julho.

As importações nominais de bens aumentaram 12,8% e 13,4% em termos homólogos em junho e julho, respetivamente.

Importação de Bens

A aceleração das importações de bens em julho resultou do contributo positivo da importação de bens intermédios e de material de transporte. Excetuando os combustíveis, as importações de bens registaram uma variação homóloga de 11,5%, mais 1,1 p.p. que a taxa registada em junho.

As importações nominais de bens com origem na AE passaram de um crescimento homólogo de 9,6% em junho para 11,8% em julho. Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias desaceleraram ligeiramente, passando de um crescimento homólogo de 27,3% em junho para 22,5% em julho.

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as taxas de variação homóloga das exportações e das importações de bens e serviços, em termos nominais, passaram de 13,0% e 15,2% no 1º trimestre para 12,5% e 12,2% no 2º trimestre de 2017, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens e serviços registaram crescimentos homólogos de 8,2% e 7,5% no trimestre de referência (9,5% e 8,8% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

Contas Nacionais

No 2º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram crescimentos homólogos de 3,8% e 4,7% (variações de 3,9% e 6,4% no trimestre precedente, respetivamente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de 2,0% no 1º trimestre para 2,5% e o deflator das importações de bens registou taxas de 2,7% e 3,0% nos últimos dois trimestres, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de 17,7% e 9,4%, em termos nominais, no 2º trimestre (12,2% e 15,0% no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 13,6% e 6,6% (taxas de 10,8% e 12,2% no 1º trimestre, pela mesma ordem).

Gráfico 20

Comércio Internacional de Bens, em valor

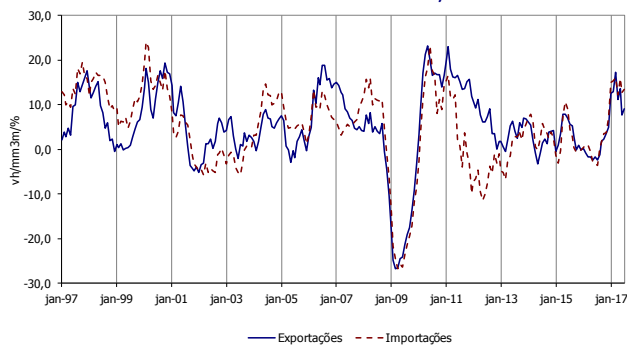


Gráfico 21

Indicadores de Procura Externa

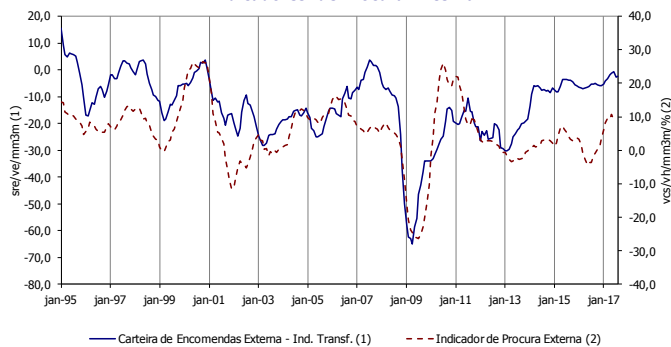


Gráfico 22

Importações de Bens, em valor

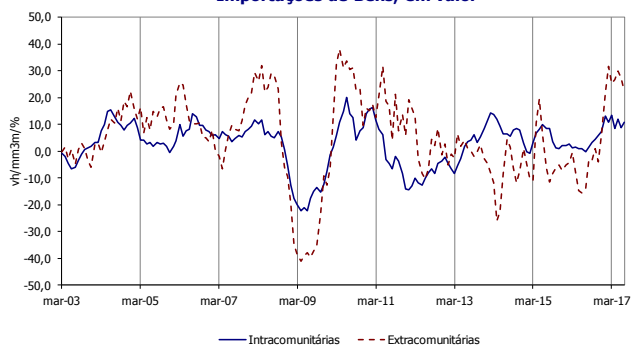
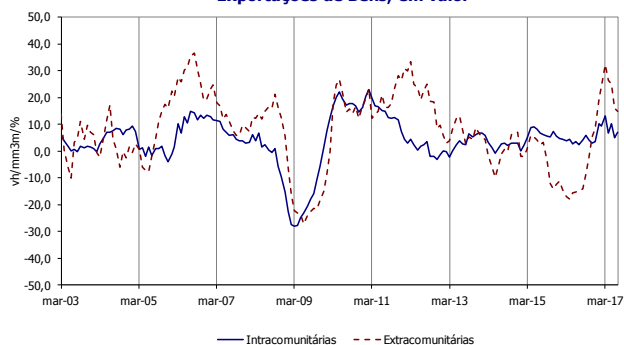


Gráfico 23

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016				2017								
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	1,6	3,3	0,8	-1,7	1,7	4,9	17,3	7,7	-1,2	1,7	2,2	3,5	4,9	12,5	12,9	17,3	11,1	13,6	7,7	9,0	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	1,6	5,8	3,8	3,0	5,2	3,3	13,5	4,7	4,3	5,2	3,6	2,3	3,3	10,2	8,9	13,5	6,9	10,3	4,7	6,7	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	2,0	4,7	-0,8	-0,1	-0,5	1,9	11,3	-2,0	3,6	-0,5	-3,8	-4,3	1,9	12,1	8,3	11,3	2,8	5,8	-2,0	1,1	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	1,0	9,1	5,1	3,5	8,8	4,8	15,3	3,2	4,2	8,8	6,7	6,6	4,8	11,6	11,8	15,3	7,5	7,1	3,2	3,5	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-0,2	-3,2	-8,2	-15,4	-8,7	8,5	32,2	16,0	-14,0	-8,7	-2,4	5,3	8,5	19,6	24,1	32,2	26,5	24,9	16,0	14,9	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	3,5	2,2	1,5	-3,2	1,5	6,9	15,9	12,8	0,4	1,5	3,5	3,6	6,9	15,0	15,2	15,9	12,2	15,9	12,8	13,4	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	7,0	4,5	3,0	0,9	2,6	6,9	13,5	9,6	1,2	2,6	4,1	5,8	6,9	12,6	10,4	13,5	8,8	12,4	9,6	11,8	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	12,1	6,0	6,7	7,4	6,6	10,7	20,1	10,8	7,1	6,6	6,3	7,8	10,7	22,0	18,4	20,1	13,2	16,4	10,8	13,3	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	4,5	3,7	1,2	-0,1	0,8	3,6	11,6	8,7	-1,3	0,8	2,6	4,8	3,6	8,3	6,3	11,6	7,4	11,0	8,7	10,2	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-6,7	-4,9	-3,9	-15,5	-3,5	6,1	25,2	27,3	-3,1	-3,5	1,0	-4,1	6,1	21,6	31,8	25,2	26,6	29,8	27,3	22,5	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	81,4	82,3	81,7	82,5	81,4	80,3	83,6	78,8	81,7	81,4	79,5	82,8	80,3	79,9	79,7	83,6	82,0	79,9	78,8	80,5	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	2,0	4,4	-0,6	-3,8	-1,0	3,5	9,5	9,1	-1,6	-1,0	0,4	1,1	3,5	6,2	8,2	9,5	9,4	10,7	9,1	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-6,9	-5,4	-6,1	-6,1	-5,1	-5,9	-3,4	-0,7	-5,4	-5,1	-5,5	-5,8	-5,9	-5,3	-4,3	-3,4	-2,0	-1,4	-0,7	-2,6	-2,5
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	6,9	9,0	6,2	8,4	2,7	7,0	5,4	7,0													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	4,3	6,1	4,4	1,9	5,5	6,6	9,5	8,2													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	4,3	6,6	4,7	2,5	5,8	6,6	9,1	6,3													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	4,5	4,8	3,7	0,0	4,7	6,7	10,8	13,6													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	7,8	8,2	4,5	1,5	3,9	7,7	8,8	7,5													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,6	1998.II	7,6	8,5	4,8	1,9	4,2	8,0	8,3	7,7													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,4	1998.I	8,7	6,4	2,1	-1,0	1,6	6,1	12,2	6,6													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	3,1	5,0	2,3	-1,3	2,6	6,6	13,0	12,5													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	2,3	4,3	1,4	-2,6	1,6	6,4	13,4	10,4													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	5,2	6,7	4,8	2,1	5,0	7,3	12,2	17,7													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	5,3	3,6	1,2	-3,9	0,8	8,0	15,2	12,2													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,7	2009.II	22,1	2010.II	4,4	2,9	0,9	-4,5	0,5	8,1	15,3	12,7													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	1999.I	32,8	1998.I	10,6	7,2	2,7	-0,6	2,2	7,6	15,0	9,4													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,9	-2,1	-3,2	-5,0	-4,0	-0,2	3,9	3,8													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,0	-5,1	-3,8	-6,3	-3,5	0,1	6,4	4,7													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,7	2016.III	0,2	0,7	1,2	0,9	1,7	0,7	0,8	1,1													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2017. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

- Inquérito ao Emprego** De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego, ajustada de sazonalidade, manteve-se inalterada em julho face ao valor definitivo verificado no mês anterior com uma taxa de 9,1%, o que compara com 9,5% e 10,9% há três meses e há um ano atrás, respetivamente. Em julho, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 2,7%, o que representou uma desaceleração face a junho (variação de 3,0%).
- Indicadores de Síntese** Em julho, a variação homóloga do indicador de emprego dos ICP foi de 3,2%, mantendo-se inalterada face aos dois meses anteriores (a taxa mais elevada desde dezembro de 2001). O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego manteve, em agosto, o movimento ascendente observado desde o final de 2016, registando o valor máximo da série.
- Serviços** O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) desacelerou de forma ténue em julho, registando uma variação homóloga de 3,6% (3,7% entre abril e junho). As expectativas de emprego nos serviços recuperaram em julho e agosto, depois do agravamento verificado nos quatro meses anteriores. No comércio, o saldo das perspetivas de emprego diminuiu em agosto, suspendendo a trajetória positiva registada desde novembro de 2016.
- Indústria** Em julho, o indicador de emprego na indústria registou um novo máximo da série, com um crescimento homólogo de 2,8% (2,7% em junho), mantendo o perfil de aceleração observado desde outubro de 2016. O saldo das perspetivas de emprego na indústria transformadora aumentou em agosto, prolongando o movimento positivo iniciado em janeiro e atingindo um novo máximo da série.
- Construção e Obras Públicas** O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma variação homóloga de 1,9% em julho, depois de se ter mantido estável nos três meses anteriores (variação de 1,8%). As expectativas de emprego na construção recuperaram, de forma expressiva, entre janeiro e agosto.
- Consumidores** O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego aumentou em agosto, interrompendo o perfil decrescente iniciado em setembro de 2016.
- Centros de Emprego - IEFP** As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram uma variação homóloga de -9,1% em julho, significativamente menos negativa que no mês anterior (variação de -16,0%). O desemprego registado ao longo do mês registou uma diminuição homóloga de -14,4% em julho (-19,1% em junho).
- Remunerações Médias** Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social cresceram 1,5% em julho, em termos homólogos, menos 0,2 p.p. que no mês anterior (1,4% em julho de 2016).

Mercado de Trabalho

Gráfico 24

Desemprego

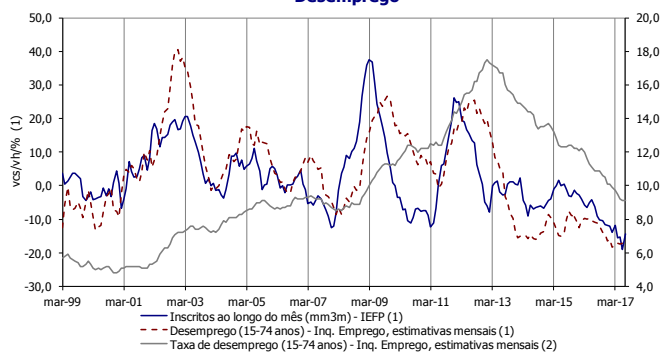


Gráfico 25

Emprego

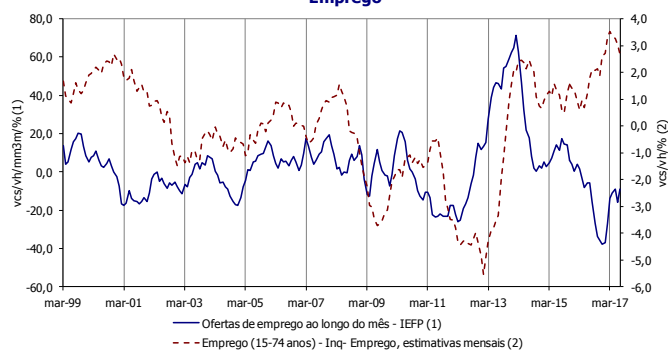


Gráfico 26

Emprego

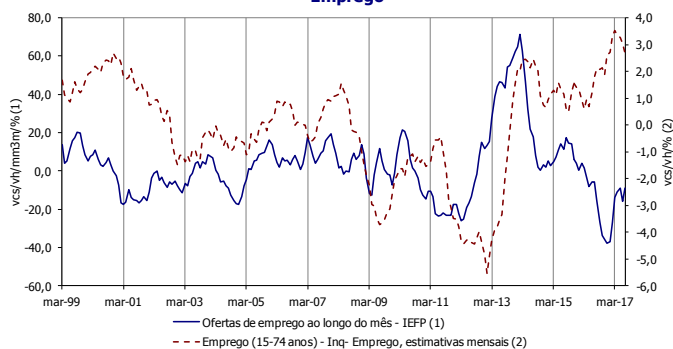
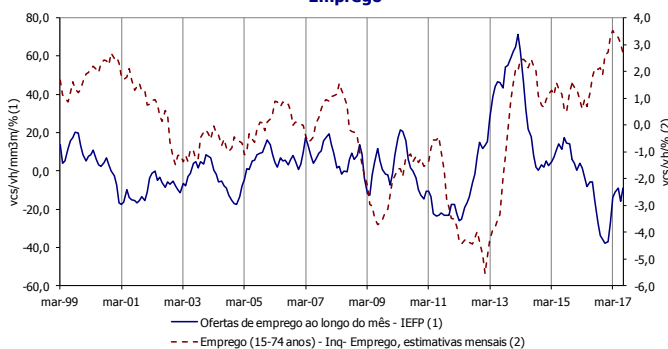


Gráfico 27

Emprego



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28

Indústria **

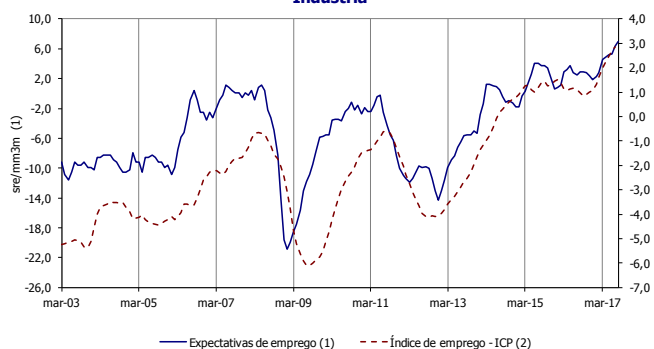
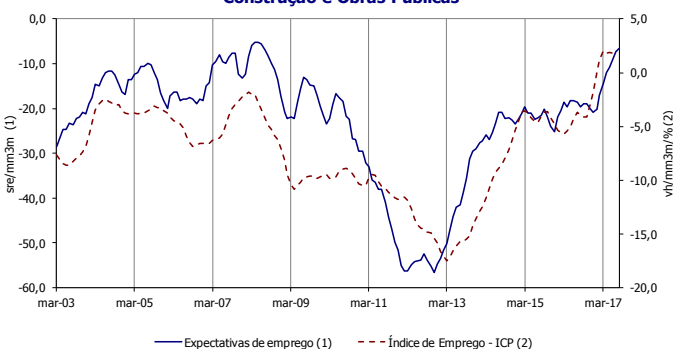


Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016					2017							
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	-2,0	jan-00	17,5	2013.I	13,9	12,4	11,1	10,8	10,5	10,5	10,1	8,8													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	-15,1	-11,0	-11,4	-9,8	-11,2	-14,3	-18,2	-17,5													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,4	2017.II	1,6	1,1	1,2	0,5	1,9	1,8	3,2	3,4													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	4,4	2,8	2,1	1,4	2,1	2,7	3,8	4,1													
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-1,1	-0,6	-0,3	-0,8	0,3	-0,2	0,6	1,2													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,5	jan-13	14,1	12,6	11,2	11,3	10,9	10,5	9,9	9,2	10,9	10,9	10,6	10,5	10,1	10,1	9,9	9,7	9,5	9,2	9,1	9,1	-
Número de desempregados (15-74 anos)	nh/vcs/%	fev-99	-18,3	fev-17	40,6	dez-02	-15,1	-11,0	-11,4	-9,8	-11,1	-14,3	-18,3	-17,4	-11,1	-12,2	-14,0	-14,3	-16,4	-15,9	-18,3	-17,7	-17,2	-17,4	-17,1	-15,9	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	3,5	mar-17	1,8	1,2	1,4	0,7	2,1	1,9	3,3	3,3	2,1	2,1	2,1	1,9	2,6	2,7	3,3	3,5	3,4	3,3	3,0	2,7	-
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,8	jan-13	3,6	jun-01	-1,1	0,7	1,1	1,0	1,2	1,9	2,9	3,2	1,2	1,2	1,3	1,5	1,9	2,4	2,7	2,9	3,1	3,2	3,2	3,2	-
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,1	ago-09	2,8	jul-17	0,0	1,3	1,1	1,2	0,8	1,1	2,0	2,7	1,0	0,8	0,9	1,0	1,1	1,3	1,6	2,0	2,3	2,5	2,7	2,8	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-17,5	mar-13	5,6	jan-02	-8,6	-4,1	-4,0	-4,3	-4,1	-1,9	2,0	1,8	-4,0	-4,1	-4,1	-3,0	-1,9	0,1	1,1	2,0	1,8	1,8	1,9	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,3	dez-12	4,3	mar-01	0,1	1,4	2,0	1,7	2,2	2,9	3,5	3,7	2,2	2,2	2,3	2,5	2,9	3,2	3,4	3,5	3,7	3,7	3,7	3,6	-
Centros de Emprego - IIEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,2	mai-90	44,6	jun-93	-5,5	-1,6	-8,0	-4,2	-10,3	-11,9	-11,8	-19,1	-9,1	-10,3	-10,5	-11,6	-11,9	-12,1	-13,8	-11,8	-15,6	-15,2	-19,1	-14,4	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-38,0	dez-16	71,2	fev-14	18,3	9,1	-17,1	-5,6	-26,6	-38,0	-13,7	-16,0	-15,3	-26,6	-33,6	-35,6	-38,0	-36,9	-26,8	-13,7	-11,0	-9,2	-16,0	-9,1	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	nov-12	4,8	ago-17	-3,1	-0,2	0,3	0,0	0,1	0,8	2,6	3,1	0,4	0,1	0,0	0,1	0,8	1,4	2,1	2,6	2,8	2,8	3,1	4,2	4,8
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	7,0	ago-17	-0,2	2,2	2,6	2,8	2,9	1,8	4,6	5,3	2,9	2,9	2,8	2,3	1,8	2,3	2,8	4,6	4,9	5,2	5,3	6,4	7,0
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-23,7	-21,9	-19,2	-18,3	-18,9	-20,8	-14,4	-9,1	-19,6	-18,9	-18,9	-19,9	-20,8	-20,1	-17,0	-14,4	-12,0	-10,8	-9,1	-7,3	-6,6
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	-4,2	0,6	1,7	3,1	0,8	1,6	2,9	5,1	1,7	0,8	-0,3	0,9	1,6	2,5	2,5	2,9	3,4	4,1	5,1	6,1	5,5
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	6,0	fev-17	1,2	3,0	2,7	0,6	2,4	4,9	5,2	3,5	2,8	2,4	2,9	3,1	4,9	5,2	6,0	5,2	4,6	3,8	3,5	4,3	5,6
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	16,5	9,9	5,3	8,0	7,5	0,2	-8,5	-17,2	8,9	7,5	6,3	3,4	0,2	-3,3	-6,1	-8,5	-11,5	-14,5	-17,2	-18,6	-16,9
Remunerações																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,8	fev-14	4,8	dez-02	0,2	0,6	1,5	1,3	1,7	2,2	1,2	1,7	1,6	1,7	1,8	2,1	2,2	2,0	1,6	1,2	1,3	1,4	1,7	1,5	-
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	0,3	2,4	3,6	2,5	3,2	3,6	3,8	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,2	2001.II	-1,3	-0,5	1,6	0,0	1,2	1,6	1,6	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 23/06/2017.

Preços

IPC

Em agosto, a taxa de variação homóloga do IPC fixou-se em 1,1%, taxa superior em 0,2 p.p. à registada nos dois meses precedentes. As classes com contribuições positivas mais relevantes para a variação homóloga do IPC foram as de "Restaurantes e Hotéis" e de "Transportes", com variações homólogas de 3,9% e 1,7%, respetivamente (3,7% e 1,1% em julho). Nas classes com contribuições negativas salienta-se a de "Vestuário e Calçado", com uma variação homóloga de -1,9% (-2,5% no mês anterior).

O IPC apresentou, entre junho e agosto, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 1,1%, superior em 0,1 p.p. à registada em maio.

IPC de Bens e Serviços

No mês de referência, o índice da componente de bens registou uma variação homóloga de 0,3% (variação nula em julho). Por sua vez, o índice da componente de serviços do IPC apresentou um crescimento homólogo de 2,4% (2,2% no mês anterior).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em 0,6% nos últimos quatro meses (0,5% em abril). No caso da componente de serviços, registou-se uma taxa de 1,9%, mais 0,1 p.p. que em julho.

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou em agosto uma variação homóloga de 1,3% (1,0% em julho).

A taxa de variação média nos últimos doze meses situou-se em 0,9%, mais 0,1 p.p. que nos três meses anteriores.

IHPC

A taxa de variação homóloga do IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,3% em agosto (1,0% nos dois meses anteriores). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC da AE situou-se em -0,2 p.p. em agosto (-0,3 p.p. nos dois meses anteriores).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice situou-se em 1,2% pelo terceiro mês consecutivo (1,1% em maio), menos 0,1 p.p. em agosto face à taxa da AE.

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu entre maio e agosto, após ter aumentado nos seis meses precedentes. As perspetivas de evolução futura dos preços recuperaram em agosto, após o agravamento observado entre abril e julho.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em agosto na construção e obras públicas, tendo diminuído na indústria transformadora, no comércio e nos serviços. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo diminuiu nos serviços, tendo aumentado nos restantes setores.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em agosto uma taxa de variação homóloga de 1,7% (2,1% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 1,1%, taxa inferior em 0,1 p.p. à observada em julho.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,4% em julho (0,2% no mês anterior). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de 0,7% em junho para 0,9% em julho.

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

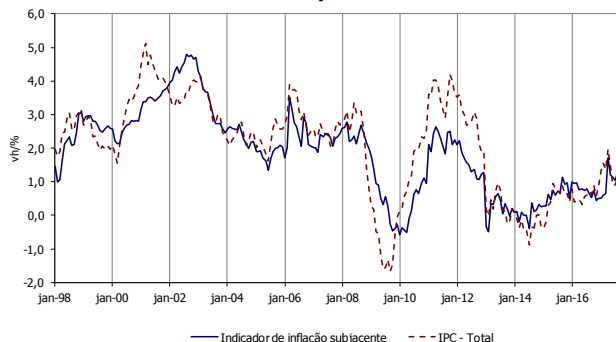


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

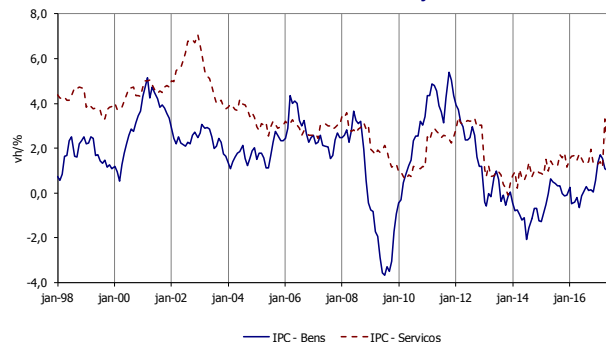
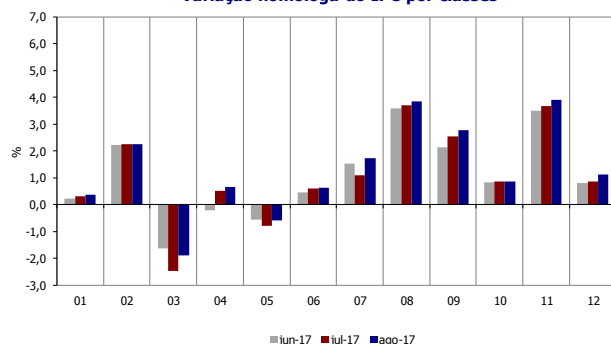


Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 33

Indústria Transformadora

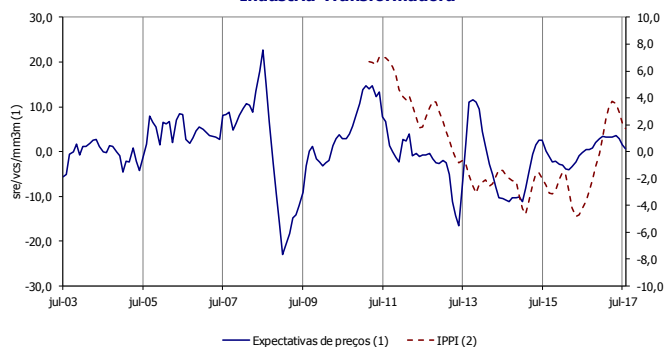


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

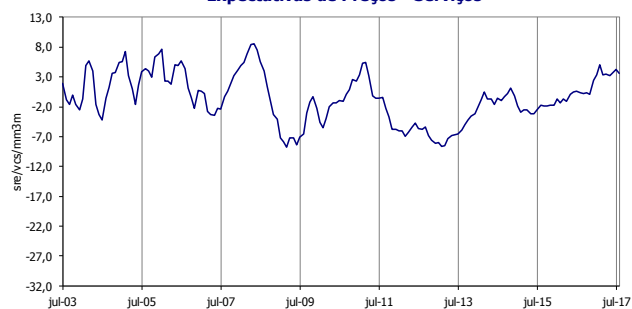


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

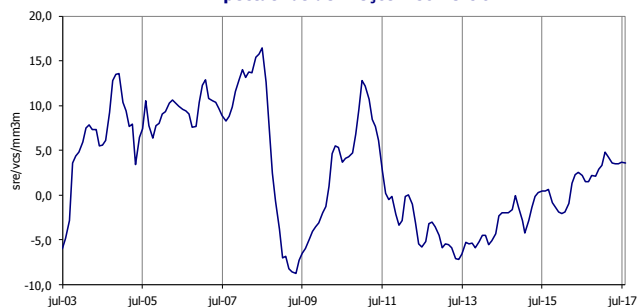
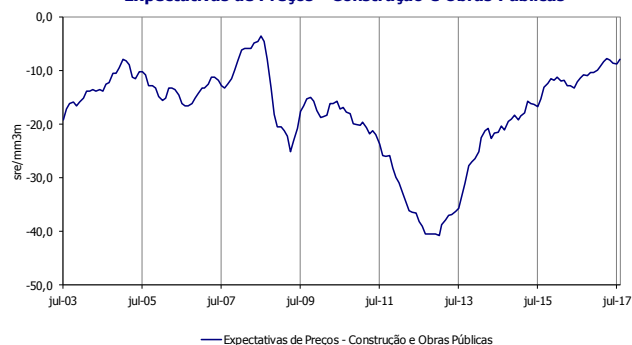


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016					2017							
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	-0,3	0,5	0,6	0,5	0,7	0,8	1,4	1,4	0,7	0,6	0,9	0,6	0,9	1,3	1,6	1,4	2,0	1,5	0,9	0,9	1,1
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	-1,1	-0,1	0,0	-0,3	0,2	0,3	1,5	0,7	0,3	0,1	0,1	0,1	0,6	1,4	1,7	1,5	1,1	1,0	-0,1	0,0	0,3
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	0,8	1,3	1,5	1,6	1,3	1,5	1,3	2,6	1,3	1,4	1,9	1,3	1,3	1,3	1,4	1,2	3,3	2,1	2,4	2,2	2,4
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	-0,2	0,5	0,6	0,5	0,7	0,8	1,4	1,7	0,8	0,7	1,1	0,5	0,9	1,3	1,6	1,4	2,4	1,7	1,0	1,0	1,3
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,1	0,7	0,7	0,8	0,7	0,6	0,6	1,3	0,6	0,5	0,7	0,4	0,5	0,5	0,6	0,6	1,7	1,2	1,1	1,0	1,3
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-4,8	mai-16	7,0	jul-11	-2,3	-2,6	-2,7	-4,7	-2,9	-0,2	3,3	2,9	-3,7	-2,9	-2,1	-1,1	-0,2	1,1	2,4	3,3	3,8	3,6	2,9	2,1	1,7
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	4,9	mar-11	-0,8	1,9	-0,5	-0,6	-0,9	-0,3	0,7	1,0	-0,8	-0,9	-0,7	-0,5	-0,3	-0,2	0,2	0,7	1,1	1,2	1,0	0,9	0,9
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,2	jul-09	58,2	nov-11	10,3	-0,6	4,8	5,4	1,4	5,0	10,4	1,0	1,6	1,4	5,4	5,7	5,0	6,9	8,9	10,4	6,3	2,5	1,0	0,0	2,2
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-8,6	-1,6	-0,4	-1,0	0,5	2,9	3,2	2,8	0,5	0,5	0,9	2,0	2,9	3,4	3,2	3,2	3,2	3,6	2,8	1,6	0,6
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-20,6	-14,8	-11,5	-13,2	-10,7	-10,4	-8,4	-8,7	-11,4	-10,7	-11,0	-10,4	-10,4	-10,0	-9,3	-8,4	-7,7	-8,0	-8,7	-8,7	-7,9
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	-2,8	-0,9	1,5	2,5	1,5	2,9	4,3	3,5	1,5	1,5	2,2	2,1	2,9	3,4	4,8	4,3	3,6	3,5	3,5	3,7	3,6
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	-0,4	-2,3	0,6	0,5	0,2	2,4	3,4	3,7	0,4	0,2	0,4	0,1	2,4	3,4	5,0	3,4	3,5	3,3	3,7	4,3	3,6
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-4,3	abr-15	3,6	mai-03	0,0	-2,8	1,0	1,3	1,1	1,1	0,3	0,4	1,0	0,8	0,9	1,6	0,8	0,5	0,0	0,3	0,0	0,4	0,7	0,9	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	0,8	2,1	1,6	1,8	1,1	1,3	0,6	1,3													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,3	0,7	1,1	1,1	1,1	1,1	1,5	1,2													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2017.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Varição anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Varição em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Varição homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2010=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de cinco termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Siglas, Notas e Fontes

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2016 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.